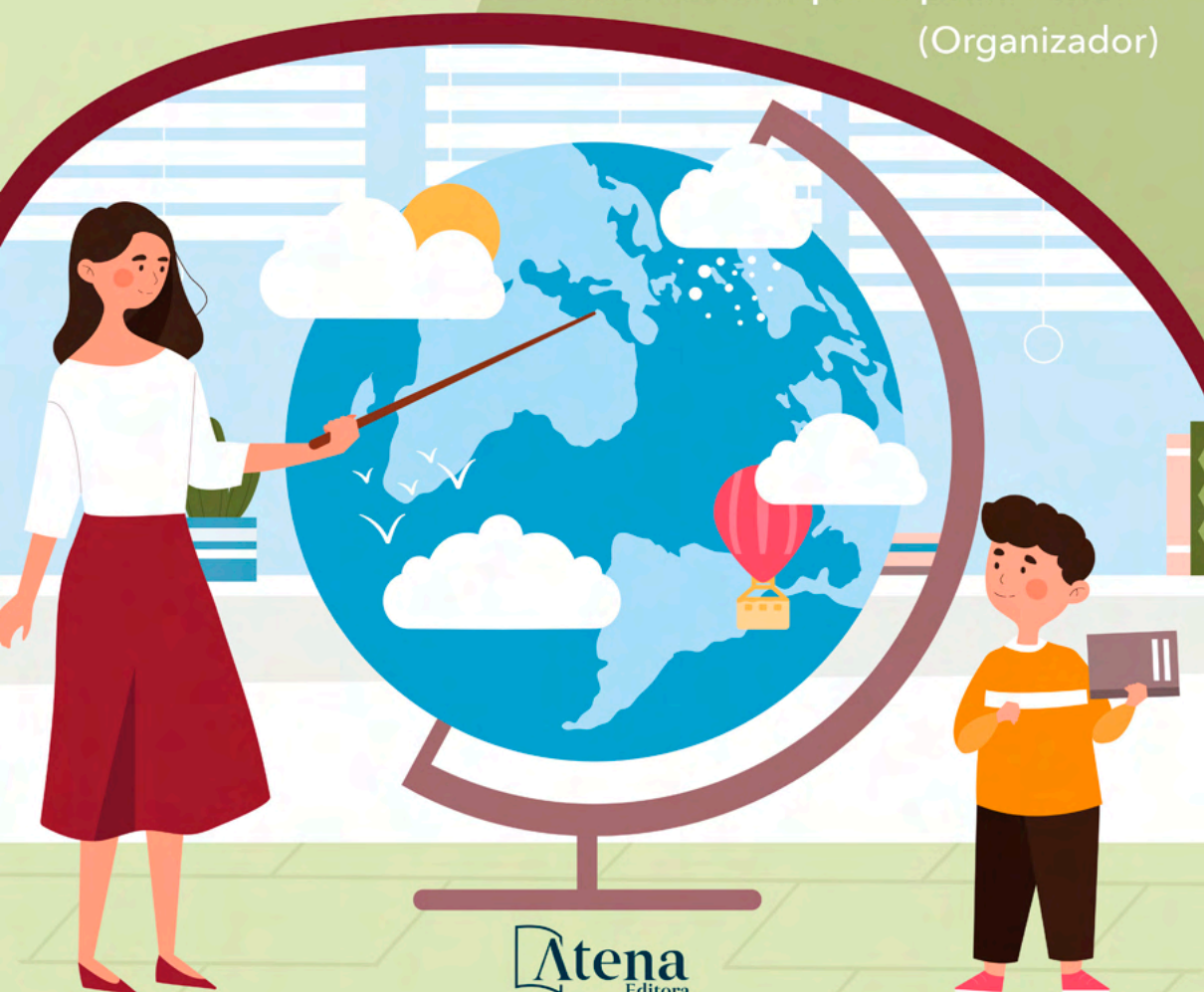


GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 2

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 2

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 2 /
Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0278-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.787220106>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Ferreira, Gustavo
Henrique Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “**Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas - 2**” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de dezenove capítulos de professores/as e pesquisadores/as oriundos/as de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater a Geografia e suas múltiplas dimensões teóricas e práticas.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes ao Ensino de Geografia, Metodologias e Currículo de Geografia, Educação Ambiental, Metodologias ativas e inclusão, Geotecnologias e ensino, Desenvolvimento econômico e social, Geografia da Saúde, Comércio ilegal na fronteira, Enchentes em áreas urbanas, Urbanização do Cerrado, Geoturismo e Mineração e seus impactos. Tais temas são essenciais para construção para uma Geografia que fomente à cidadania e transformação social e territorial.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da ciência geográfica para derrubar barreiras e muros e construir pontes com o zelo e compromisso social com um presente-futuro para todas, todos e todes aqui e acolá.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DELGADO DE CARVALHO E THEREZINHA DE CASTRO: DA NECESSIDADE DA GEOPOLÍTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA (VERSÃO AMPLIADA)

André Luiz de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201061>

CAPÍTULO 2..... 17

O ESPAÇO VIVIDO E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DAS HABILIDADES PRESENTES NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Fábio Ferreira de Lima


Maria Ediney Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201062>

CAPÍTULO 3..... 33

A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Cynthia Ellen Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201063>

CAPÍTULO 4..... 39

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS NO ENSINO DE LIBRAS


Tales Douglas Moreira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201064>

CAPÍTULO 5..... 52

BREVES REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO

Cynthia Ellen Bonifácio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201065>

CAPÍTULO 6..... 59

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOTECNOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO DO AMAZONAS

Marilene Alves da Silva

Letícia Alves da Silva







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201066>

CAPÍTULO 7..... 69

DUQUE DE CAXIAS (RJ) SITUAÇÃO PARADOXAL: CRESCIMENTO ECONÔMICO X DESENVOLVIMENTO SOCIAL BAIXO

Fernando Ribeiro Camaz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201067>

CAPÍTULO 8	87
A INFLUÊNCIA DA GRIPE ESPANHOLA E COVID-19 NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO RECIFENSE	
Marina Loureiro Medeiros Jessé Santos de Souza Junior Maria Vitória Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201068	
CAPÍTULO 9	96
FATORES GEOGRÁFICOS INTERVENIENTES NA OCORRÊNCIA DA GASTROENTERITE NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA, PR	
Alessandro Gonçalves Felipe Oliveira Zahaidak Carlos Alexandre de Paula Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201069	
CAPÍTULO 10	109
O COMÉRCIO ILEGAL DE CIGARROS NO SEGMENTO DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI SITUADO ENTRE OS DEPARTAMENTOS DE ALTO PARANÁ E CANINDEYÚ COM O OESTE DO PARANÁ: UMA ATIVIDADE ORGANIZADA EM REDES?	
Alan D. Schons Maristela Ferrari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010610	
CAPÍTULO 11	126
O TRANSBORDAR DO CÓRREGO SEGREDO EM CAMPO GRANDE – MS: A PERCEPÇÃO DO PROBLEMA QUANDO SUAS ÁGUAS SE UNEM À CHUVA E CAUSAM ENCHENTES	
Rejane Alves Félix	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010611	
CAPÍTULO 12	145
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA (PR): UMA ANÁLISE DOS POTENCIAIS GEOTURÍSTICOS	
Euzemar Florentino Junior Gilnei Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010612	
CAPÍTULO 13	154
REBATIMENTOS SOCIOESPACIAIS DA URBANIZAÇÃO DOS CERRADOS: BARREIRAS E LUÍS EDUARDO MAGALHÃES EM FOCO	
Elton Andrade dos Santos Agripino Souza Coelho Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010613	

CAPÍTULO 14..... 167

A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA FARINHA DE MANDIOCA NO MUNICÍPIO DE IRARÁ/BA UMA FERRAMENTA CAMPONESA - ANÁLISE E REFLEXÃO

Andreia silva de Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010614>

CAPÍTULO 15..... 178

ESTIMATIVA DO USO DE NPK NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS AGUAPEÍ E PEIXE- OESTE PAULISTA

Renata Pereira Prates

Bianca Carreira

Edmiler José Silva Degrande

Paulo Cesar Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010615>


CAPÍTULO 16..... 190

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA PREVISÃO DE DESLIZAMENTOS DE TERRA

Caio Saito Leopoldo e Silva

Oswaldo R. T. Hu

Sergio V. D. Pamboukian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010616>

CAPÍTULO 17..... 200

CULTURA E RURALIDADE ARAGUAIA-TOCANTINA – ELEMENTOS PARA SE PENSAR A POSSE DA TERRA

Angel Marques Amador

Ronildo Guilherme Sales


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010617>

CAPÍTULO 18..... 214

MEGAMINERAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS A PARTIR DO SEMIÁRIDO MINEIRO

Bruna França Oliveira

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010618>


CAPÍTULO 19..... 234

GÉNESIS Y EVOLUCIÓN TECTÓNICA DE LA CUENCA DE SALINAS GRANDES (PUNA SEPTENTRIONAL, ARGENTINA): INFERENCIAS A PARTIR DE LA ARQUITECTURA SÍSMICA, GEOLOGÍA Y GEOMORFOLOGÍA

María del Carmen Visich

David Afranllie

Josefina Ramírez Visich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010619>

SOBRE O ORGANIZADOR	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

CAPÍTULO 4

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS NO ENSINO DE LIBRAS

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 15/03/2022

Tales Douglas Moreira Nogueira

Universidade Federal de Alfenas – MG

Belo Horizonte – MG

<http://lattes.cnpq.br/0263302182263288>

RESUMO: A Educação de surdos é considerada uma área de conhecimento situada no campo da Educação Especial. As metodologias ativas de ensino bem como as estratégias utilizadas dão ênfase ao papel protagonista do aprendiz, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, pois, experimentar, desenhar, criar - tudo isso sob a orientação do professor - é utilizado na estruturação metodológica e sequenciamento didático da prática educacional de desenvolvimento (MORAN, 2018). No entanto, a Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades respectivamente relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, como destaca a quinta competência geral, citando: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018). As legislações

mais conhecidas em relação à formação dos professores no ensino de Libras são: a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A importância de metodologias ativas apoiadas principalmente pela utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), tem sido um dos grandes problemas inerentes à formação de professores surdos no ensino de Libras. Neste estudo, o trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiências vivenciadas pelos professores com dificuldades no uso de metodologias ativas e também na utilização das TDIC's. Eles poderão ser participantes do Atelier intitulado “Metodologias Ativas na formação dos Professores Surdos”, considerando-se que a metodologia deve ser a pesquisa-ação respectivamente com abordagem qualitativa para desenvolver um trabalho. Com isso, os resultados poderão indicar o uso de recursos digitais e métodos ativos como instrumentos facilitadores na formação de professores surdos no ensino de Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Libras; Metodologias ativas; TDIC's.

ABSTRACT: Deaf Education considered as an area of knowledge located in the field of Special Education. Active teaching methodologies as strategies emphasize the protagonist role of the learner, his direct, participatory and reflective development at all stages of the process, because, experimenting, designing, creating, with the teacher's guidance are used in the methodological structuring and sequencing didactic of developmental educational practice

(MORAN, 2018). However, the National Curricular Common Base contemplates the development of competences and skills respectively related to the critical and responsible use of digital technologies, as highlighted by the fifth general competence, citing: “Understand, use and create digital information and communication technologies in a critical way”, meaningful, reflective and ethical in the various social practices (including school ones) to communicate, access and disseminate information, produce knowledge, solve problems and exercise protagonism and authorship in personal and collective life.” (BNCC, 2018). The most well-known laws in relation to teacher training in teaching Libras are: Law 10436, of April 24, 2002 and Decree 5626, of December 22, 2005. The importance of active methodologies supported mainly by the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC's) has been one of the major problems inherent in the training of deaf teachers in the teaching of Libras. In this study, the objective of this work is to present an account of the experiences of teachers with difficulties in the use of active methodologies and also in the use of TDIC's. They may participate in the Workshop entitled “Active Methodologies in the training of Deaf Teachers”, considering that the methodology must be action research respectively with a qualitative approach to develop a work. With this, the results may indicate the use of digital resources and active methods as facilitating instruments in the training of deaf teachers in the teaching of Libras.

KEYWORDS: Teacher training; pounds; Active methodologies; TDIC's.

1 | INTRODUÇÃO

Como área de conhecimento situada no campo da Educação Especial, a Educação de surdos ocupa-se com estudos e investigações do processo de ensino e da aprendizagem de alunos surdos, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. As metodologias ativas de ensino como estratégias dão ênfase ao papel protagonista do aprendiz, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, pois, experimentar, desenhar, criar – tudo isso sob a orientação do professor – é utilizado na estruturação metodológica e no sequenciamento didático da prática educacional de desenvolvimento (MORAN, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) contempla o desenvolvimento de competências e habilidades respectivamente relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais. As legislações mais conhecidas em relação à formação dos professores no ensino de Libras são: a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O uso de metodologias ativas apoiadas principalmente pela utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) tem sido um dos grandes problemas inerentes à formação de professores surdos no ensino de Libras. Neste trabalho, objetiva-se apresentar as potencialidades do uso de metodologias ativas como recurso de ensino e aprendizagem para alunos surdos e apresentar um relato de experiências vivenciadas pelos professores com dificuldade no uso de metodologias ativas e também na utilização das TDIC's.

21 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS DESTACA O PROFESSOR FRANCÊS L'ÉPÉE

Segundo López (2018), embora não sofresse de deficiência auditiva, destaca-se Charles Michel de L'Épée como o pai da educação pública para surdos, que foi considerado o benfeitor da humanidade pela Assembleia Nacional Francesa. Ele era o clérigo francês, utilizava seu patrimônio para integrar à sociedade os surdos. Ele nasceu em 24 de novembro de 1712, em Versalhes, Paris. Era filho de uma família rica e ele era tão inteligente que se formou em Teologia quando tinha 17 anos. L'Épée foi orientado por seu pai a cursar Direito, tornando-se advogado aos 21 anos. Desde criança, ele praticava o alfabeto manual francês, a espécie de Língua de Sinais com os dedos, difundida naquela época entre os alunos. Depois, estudou filosofia e obteve um doutorado e tinha um grande sonho de ser ordenado padre, sonho esse que foi interrompido devido às suas ideias progressistas. Por conta disso, negaram-lhe o sacramento do sacerdócio por não refutar em público a validade das ideias jansenistas, uma corrente católica muito popular na França nas primeiras décadas do século XVIII. Com isso, ele recebeu apenas o título de abade, permitindo realizar alguns trabalhos religiosos, como ser tutor de crianças ou atender as famílias ricas como conselheiro espiritual.

Segundo López (2018), em muitas áreas da Europa Ocidental existiam superstições e preconceitos relacionados às situações dos surdos, como o filósofo grego Aristóteles que escreveu no ano de 355 a.C que os surdos eram incapazes de raciocinar. Esse pensamento perdurou mais de um milênio como se fosse uma verdade absoluta. Entretanto, ao contrário do pensamento desse filósofo, o médico Girolama Cardano realizou, em 1500, o estudo que comprovou que os surdos eram capazes de raciocinar. Mesmo assim, em grande parte da Europa, os surdos estavam sujeitos a decretos que os proibia de casar, possuir heranças e ter acesso à educação.

A partir de suas experiências com os surdos, Girolama, em 1771, com financiamento próprio, fundou a Institution Nationale de Sourds-Muets, como “A Instituição Nacional de Surdos Mudos”, em Paris, em sua casa, cujas salas de aulas encheram-se com menores surdos que ele mesmo recrutava por toda a cidade. (CARVALHO, 2012). No entanto, ele já tinha desenvolvido, como pedagogo e logopedista, um método sistemático para ensinar os surdos e também um alfabeto manual, dando-lhe o nome de Língua de Sinais Francesa (LSF).

Concordamos com Dutra (2020) que destaca L'Épée como uma das primeiras pessoas a afirmar que os surdos eram cidadãos com plenos direitos na sociedade, conforme a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão da França. Segundo Carvalho (2012), ele teve três obras principais escritas em sua carreira, mas chegou a publicar somente duas. A primeira foi intitulada como “*Institution des Sourds-Muets par la voie des signes methodiques*”, que seria “Instituição dos surdos-mudos por meio de sinais metódicos”, e

foi publicada em 1776. Nessa obra, apresentava os primeiros sucessos do seu trabalho com a Língua Gestual Metódica. Depois, a segunda, de 1784, foi intitulada com “*La Véritable Manière d’Instruire les Sourds et Muets, Confirmée par une Longue Expérience*”, que significava “O verdadeiro método de educar os surdos-mudos, confirmado por uma longa experiência”. Porém, nesse mesmo ano, ele começou a trabalhar num livro intitulado “*Dictionnaire des Sourds-muets*” (Dicionários dos Surdos-mudos), que não publicou em vida. Alguns autores defendem a ideia de que Abade escreveu esse último livro para ser publicado para ser apenas um guia para o trabalho na escola. Deixamos aqui um dos trechos do excerto da obra “*La véritable manière d’instruire les sourds et muets confinée par une longue expérience*” onde L’Epée explica o método que utilizava no ensino de surdos. (CARVALHO, 2012).

(...) Parte I

Ensinar surdos é menos difícil do que normalmente se supõe.

Apenas temos que introduzir nas suas mentes através dos olhos o que tem sido introduzido nas nossas próprias mentes através dos ouvidos. Estas duas avenidas estão sempre abertas, cada uma levando ao mesmo ponto; desde que não se desviem para a direita ou para a esquerda seja qual for a nossa escolha.

Depois de sua morte em 23 de dezembro de 1789, esse período foi considerado o ano da revolução francesa, uma vez que Abade gozava de um merecido prestígio, por ter muitos alunos surdos que se destacaram como intelectuais da sociedade parisiense. Devido ao trabalho desses intelectuais, surgiu o seguinte lema: “O Abade foi o pai da LSF”. Porém, seu trabalho, seu altruísmo e sua generosidade com a riqueza familiar o transformaram em uma figura tão determinante que a comunidade de surdos da França realizou sua celebração anual mais importante na data de seu nascimento.

3 | A CHEGADA DO PROFESSOR FRANCÊS E. HUET NO BRASIL

Em 1855, no Brasil, o ensino de surdos começou com a chegada do professor francês E. Huet, pois ele veio a convite do imperador Dom Pedro II. Em 1857, foi fundado o Imperial Instituto de Surdos-Mudos (IISM), sob a lei nº 839, de 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro. Atualmente Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), considerado como referência nacional na educação dos surdos brasileiros. E. Huet foi o introdutor dessa metodologia aqui no Brasil. Esse instituto tratava crianças surdas somente do sexo masculino. Um século após sua fundação, por meio da Lei nº 3.198, de 6 de julho, a instituição tornou-se o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), que inicialmente utilizava a Língua dos Sinais, mas, em 1911, passou a adotar o oralismo puro, que consistia em efetivar e complementar a comunicação por meio do entendimento dos movimentos normais dos lábios, ou seja, lábios-leitura, leitura labial e leitura orofacial. Esse método de ensino para surdos foi defendido principalmente por Alexander Graham Bell (1874-1922).

Acreditamos que, para se adequar às demandas da sociedade atual do século XXI, a educação brasileira vem passando por contínuas transformações que ainda impactam diretamente a formação do professor, construindo um novo perfil de docente. Poderíamos pensar nessa questão questionando, por exemplo, como investir na formação de professores no Brasil para surdos. A formação de professores representa um papel estratégico na qualidade da educação. Uma boa escola é formada por bons alunos, que são formados por bons professores. Nesse contexto, é fundamental que essa instituição tenha fornecimento das ferramentas necessárias para que o profissional supra as demandas e supere os obstáculos da sala de aula.

Segundo a Fundação Instituto de Administração, FIA (2019), a formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Nas palavras do educador Moacir Gadott, citado por FIA (2019), “a educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma – ela se debate e se busca”. Então, nesse contexto, as escolas consideram-se como ambientes fundamentais para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, além do aprimoramento das técnicas utilizadas pelos professores, responsáveis por orientar crianças, adolescentes e jovens na busca pelo conhecimento.

É importante que se vejam algumas características do professor do século XXI, como criatividade, boa comunicação, pensamento crítico, capacidade de lidar com as tecnologias, empatia, liderança, curadoria de conteúdo, capacidade de inovação, colaboração e atualização constante, pois a inserção da tecnologia no ensino, bem como as significativas melhorias na base curricular, ajudam a desenvolver a ideia de um profissional que, para se destacar, precisa atender a uma realidade que requer conhecimentos muito além do saber teórico.

Ainda conforme FIA (2019), a formação de professores consiste em um termo amplo, que pode se referir tanto à formação básica quanto à formação complementar ou continuada. Quanto à definição da formação básica de professores, é indiscutível que o profissional deve ser habilitado para dar aulas. Além disso, a formação continuada descreve a busca constante por aprimoramento profissional.

Assim, a formação continuada ganha destaque por marcar presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos principais documentos normativos que definem o conjunto de aprendizagens essenciais aos alunos brasileiros. Além disso, há também a legislação aprovada, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que dizem a respeito à formação dos professores no ensino de Libras. Nos art. 4 e 5 do capítulo III, trata-se necessariamente da formação dos professores e instrutores de Libras.

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras:

Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no caput. (BRASIL, 2005).

No contexto da formação de professores para os alunos surdos e com deficiência auditiva, os CAS (Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez) começam a ganhar sucesso devido ao trabalho voltado para desenvolver as potencialidades dos alunos surdos e com deficiência auditiva, proporcionando-lhes as condições especializadas. Os CAS têm ofertas de cursos de Libras como L1 e L2, Interpretação e Tradução, Língua Portuguesa como L2 e formação pedagógica na área de educação de surdos, pois seu público-alvo são professores e profissionais da área de Educação, Intérpretes e Instrutores, profissionais que atuam com surdos e pessoas com deficiência auditiva e membros da sociedade civil interessados em temas e ações relacionadas à surdez.

O CAS tem núcleos tais como Núcleo de Tecnologias e de Adaptação de Material Didático, Núcleo de Capacitação e Apoio Pedagógico às Escolas de Educação Básica e Núcleo de Convivência. Assim, o Núcleo de Tecnologias e de Adaptação de Material Didático tem por um dos objetivos oferecer suporte técnico de vídeos de complementação didática, principalmente aqueles produzidos para as escolas públicas do Ensino Fundamental, por meio de inserção de “janela” para a interpretação em Língua de Sinais ou de legendas, tornando-os acessíveis aos surdos. (MINAS GERAIS, 2017). Em Minas Gerais, foi implantado o primeiro CAS em Belo Horizonte no ano de 2002. Esses CAS são considerados como instrumentos essenciais para que a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais possa capacitar os profissionais da educação, tais como professores, instrutores de Libras, tradutores e intérpretes de Libras.

4 | BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades respectivamente relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, como destaca a quinta competência geral.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações,

produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p.9).

A BNCC foi aprovada no dia 22 de dezembro de 2017, por meio da Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno (CNE/CP), que institui e orienta sua implantação, a ser respeitada, obrigatoriamente, ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Apesar do texto se apresentar como conquista prevista em Lei, desde a Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), movimentos e associações do setor educacional opuseram-se à sua aprovação. Assim, ela engloba competências e aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelo aluno na educação básica, ensino fundamental e ensino médio.

Linda Darling-Hammond, professora de Educação na Universidade de Stanford, durante o evento “A Formação de Professores no Contexto da BNCC”, ocorrido em maio de 2018, como parte do Ciclo de Debates em Gestão Educacional, organizado pelo Instituto Ayrton Senna e a Fundação Itaú Social, afirmou que “é muito difícil ensinar de maneira diferente daquela que se foi ensinado”. Porém, o trecho do texto de Matuoka (2018), ao citar Linda, tratando do papel de professor, diz que “o professor não é mais apenas aquele que ensina, mas aquele que aprende ao dialogar com os alunos que, por sua vez, também ensinam enquanto aprendem. Eles se tornam corresponsáveis por um processo em que todos crescem”. Lima (2019) menciona Stumpf (2004, p.144), argumentando que “a escola é um espaço privilegiado que deve proporcionar a seus alunos [...] as situações necessárias e essas interações significativas [...] que darão início e continuidade a seus processos de aprendizagem”.

É importante destacar a formação de professores para atuarem com os surdos. Tendo como base a proposta de ensino do Decreto nº 5.626/2005, é determinada a submissão da disciplina de Libras nos cursos de formação de educadores e de fonoaudiólogos e, nas demais categorias, deve ser uma disciplina optativa. Elencaremos a Constituição Federal Brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996, o Plano Nacional de Educação (2014) assim como a Política Nacional de Educação Especial na probabilidade da Formação Inclusiva (2008), pois elas dão um aparato legal de uma educação de qualidade.

5 | TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S)

Tomaz (2020), em sua pesquisa, apresenta como objetivo investigar as percepções dos surdos a respeito do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) para a aprendizagem bilíngue. Atualmente, o avançado ritmo nas inovações digitais tem exigido meios informacionais e comunicacionais mais atrativos, de maneira que propicia aos seus usuários mais facilidades e acessibilidades. No contexto da educação de surdos, concordamos com o argumento dessa autora, considerando que a educação

de pessoas surdas é favorecida pela usabilidade das TDIC's, pois tem sido uma interface que privilegia a acessibilidade linguística para os surdos. Carneiro e Figueiredo (2020), em seu estudo, consideram que os espaços escolares veem sofrendo modificações sem precedentes com o advento das tecnologias, pois trazem a necessidade de modernização das aulas dos professores para acompanhar a cultura digital como uma realidade em nossa sociedade brasileira.

A cultura digital da BNCC consiste em uma das competências consideradas como essenciais para serem desenvolvidas nos alunos para seu futuro no mercado de trabalho. Alguns exemplos da cultura digital são as redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat*, *Twitter*, *Youtube*, entre outros, pois com o avanço da tecnologia houve a possibilidade de desenvolver globalmente em diferentes aspectos, o que mudou a maneira como vivemos, iniciando um novo tipo de cultura chamada de cultura digital.

Tomaz (2020) define a surdez como experiência visual, pois menciona Skliar (2013, p.28) que diz que “todos os mecanismos de processamento da informação e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual”. Nesse sentido, ele reforça a importância da TDIC como recurso que agrega ricamente o processo de aprendizagem dos surdos tanto para sua língua materna, a Língua de Sinais, quanto para o Português na língua escrita, considerada como L2 para os surdos.

Vejam-se as TDIC's dentro outros fatores corresponsáveis principalmente por proporcionar novas aprendizagens, podendo dizer-se novas habilidades para leitura e escrita, pois incorporam e apresentam inúmeras possibilidades. Pode-se citar como exemplo das TDIC, computadores, tablets, celulares, lousas digitais, aparelhos de data show, entre outros. Essas tecnologias são utilizadas por professores surdos para atuar no ensino de Libras.

Podemos refletir bastante a respeito das TIC's que está favorecida pela área de educação, e diferentemente das TDIC's, as TIC's correspondem às tecnologias mediando os processos informacionais e comunicativos das pessoas, como no caso de jornal, rádio ou TV. Como uma das principais TDIC's, a internet possui uma variedade imensa de uso porque a tecnologia tem alguma possibilidade de incentivar um maior desenvolvimento de aprendizagem e comunicação entre as pessoas surdas. As atividades digitais para crianças surdas contemporâneas podem incentivar o possível desenvolvimento das capacidades cognitivas e linguísticas e permite que elas transponham e (re)construam o real imediato por meio da imaginação, pois esse imaginário está sempre potencializado pelo mundo real ou tecnológico. (GOMES, 2016).

6 I LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO DOS SURDOS

A Língua Brasileira de Sinais pertence à comunidade surda brasileira de acordo com Lei nº 10.436/2002. Assim, poderíamos encontrar os desafios desde a formação

do professor até a sala de aula, devido à falta de informação e formação que atenda a necessidade dos alunos. Porém, é preciso ter escolas preparadas para criar oportunidades por meio de atendimentos educacionais especializados, oferecendo instrutor/intérprete de Libras, Tecnologia Assistiva (TA), professores bilíngues preparados à realidade do aluno e uma comunidade escolar interativa, o que considera que é digno da pessoa surda o uso da Língua de Sinais na capacidade e instrução do conhecimento.

Outra coisa muito importante é a integração desse olhar para a formação do educador como experiência de replicar as demandas dos alunos que têm vivido dificuldades em suas trajetórias escolares de sucesso. Seria reconhecida a formação de professores à luz da BNCC, aprovada em 2017. Assim, o que defendemos é consideradamente a necessidade de formar profissionais que acolhem o novo presente em cada aluno surdo, livre de preconceito e comprometido politicamente com a colocação cultural e social de fornecer sentido, de construir conhecimentos e diferenciar a integridade do desenvolvimento e respeito às diferenças.

7 | METODOLOGIAS ATIVAS PARA APLICAR EM SALA DE AULA

As tecnologias já evoluíram de maneira tendenciosa e a escola já passou por transformações. As chamadas metodologias ativas de aprendizagem sempre trabalham ao lado das metodologias tidas como tradicionais, ou mesmo as substituem em algumas instituições. Esse modelo tem a proposta da mudança dos papéis, seguindo um caminho diferente do formato tradicional, no qual a informação é somente transmitida para os alunos, famosa educação bancária, criticada por Paulo Freire (DUTRA, 2020).

As ferramentas utilizadas e trazidas pelas metodologias ativas de aprendizagem na sala de aula identificam e refletem o comportamento dos alunos. Por isso, cada vez mais, o ambiente escolar deve ser adaptado às transformações tecnológicas educacionais.

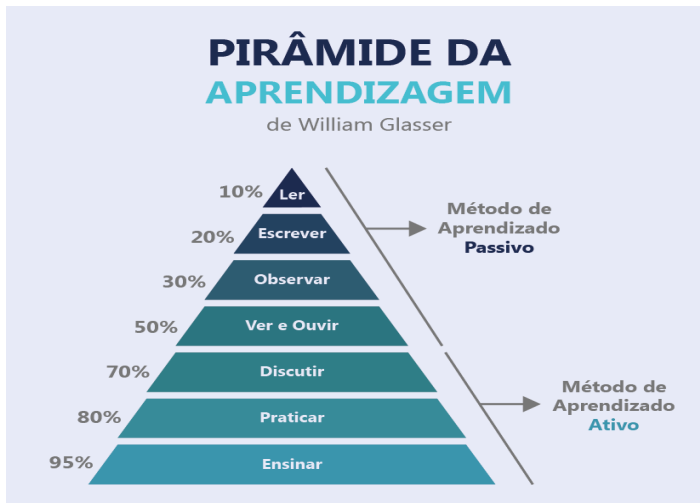


Figura: Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser

Fonte: Elaborado por Lyceum (2011)

Há inúmeros tipos de atividades que podem ter possibilidade de facilitar a aplicação de metodologias ativas. Dutra (2020) detalha os tipos de metodologias ativas que podem ser trabalhadas em sala de aula nas diferentes disciplinas ou mesmo de forma interdisciplinar, porque o educador que as desenvolve e gera benefícios para os alunos, dinamismo no processo de aprendizagem e desperta o interesse e a curiosidade deles. Essas metodologias ativas consistem em:

- **Aprendizagem baseada em problemas:** uma vez que os alunos são desafios a solucionar problemas relacionados ao conteúdo escolar, como em alguma questão de geografia ou ciências ligadas à atualidade. Assim, eles trabalham em grupo e estudam a situação por meio de pesquisas e trocas de ideias entre si a fim de encontrar a solução;
- **Design Thinking:** mais conhecido como método utilizado em diferentes áreas tais como na administração e gestão financeira, e pode ser utilizado para melhorar a educação;
- **Sala de aula invertida ou *flipped classroom*:** define-se como metodologia que propõe que a tecnologia e o ambiente virtual sejam utilizados para incrementar e dinamizar as aulas;
- **A aprendizagem baseada em projetos (PBL) ou *Project-based learning*:** tem o propósito de fazer com que os alunos resolvam problemas respectivamente com a colaboração de seus colegas;
- **Aprendizagem entre pares ou *Peer Instruction (PI)* ou *Team Based Learning (TBL)*:** trata-se da formação de duplas na turma para que o aprendizado seja construído conjuntamente e também haja o compartilhamento de ideias.

Dessa forma, eles tornam-se responsáveis por algo, abordando os assuntos que mais dominam, diferentemente do que o professor pode oferecer em um modelo tradicional;

- **Aprendizagem ativa em jogo ou Gamificação:** considera-se como estratégia para propor que os recursos de jogos sejam aplicados a fim de motivar e engajar os alunos no processo de aprendizagem. Todos são usados para dar uma visão de progresso para o aprendizado, diferentemente de uma aula tradicional, pois ganharão autonomia e construirão o conhecimento de forma coletiva.

Com o conhecimento baseado no texto de Dutra (2020), estamos desenvolvendo o texto porque as metodologias ativas têm como principal objetivo incentivar os alunos a aprender de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais.

8 | METODOLOGIA

Nesta abordagem metodológica, para alcançar os objetivos propostos e demonstrar um resultado de pesquisa, o trabalho poderá apresentar um relato de experiências vivenciadas pelos professores com dificuldades no uso de metodologias ativas e também na utilização das TDIC's. O Atelier pedagógico e formativo intitulado "O uso das metodologias ativas na Formação de professores surdos no ensino de Libras" poderá ser ofertado para professores surdos residentes do Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Este trabalho poderá demonstrar resultado e discussões sobre dados a serem coletados durante a avaliação de reação com os participantes dos encontros do Atelier formativo, incluindo a percepção quanto ao carácter inovador da proposta, a importância na formação docente, o conhecimento dos recursos digitais e conceitos e também a observação acerca dos impactos positivos para a prática didática com alunos surdos.

9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a educação brasileira vem passando por contínuas transformações que ainda impactam diretamente a formação do professor, construindo um novo perfil de docente. Portanto, é importante que a atividade de formação a ser ministrada em formato de Atelier intitulado "O uso das metodologias ativas na formação de professores no ensino de Libras" atinja o objetivo de apresentar recursos digitais principalmente no apoio a práticas voltadas para a educação de surdos, bem como proporcionar mudanças na percepção dos professores no que diz respeito aos benefícios das práticas educacionais inovadoras com a utilização de recursos digitais em sala de aula com alunos surdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 24 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 24 jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 26 jun. 2021.

CARNEIRO, Auner Pereira; FIGUEIREDO, Ismérie Salles de Souza; LADEIRA, Thalles Azevedo. **A importância das tecnologias digitais na Educação e seus desafios**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 35, 15 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/35/joseph-a-importancia-das-tecnologias-digitais-na-educacao-e-seus-desafios-a-educacao-na-era-da-informacao-e-da-cibercultura>> Acesso em 10 mar. 2022.

CARVALHO, Paulo Vaz de. **O Abade de L'Epée no Século XXI**. Por sinal. 2012. Disponível em <<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=307>> Acesso em 10 mar. 2022.

DUTRA, Rodrigo. **Entenda o que são metodologias ativas de aprendizagem. Tutor Mundi**. [tutormundi.com.blog]. 09 ju. 2020. Disponível em <<https://tutormundi.com/blog/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>> Acesso em 09 mar. 2022.

FIA (Fundação Instituto de Administração). **Formação de professores**: Importância, estratégias e princípios. [fia.com.br]. 15 ago. 2019. Disponível em <<https://fia.com.br/blog/formacao-de-professores/>> Acesso em 02 mar. 2022.

GOMES, Suzana dos Santos. Infância e Tecnologias. In: COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). Tecnologias para aprender. 1º ed. São Paulo: Parábola, 2016, v., p. 145-158.

LYCEUM. **Metodologias Ativas de Aprendizagem**: o que são e como aplica-los. Blog.lyceum. 2011. [blog.lyceum.com.br]. Disponível em <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/#Quais_sao_as_praticas_de_ensino-aprendizagem_mais_comuns_nas_metodologias_ativas_de_aprendizagem> Acesso em 11 mar. 2022.

LIMA, Francisdalva Barbosa. **A formação de professores para atuarem com o surdo**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 02, pp. 05-19, junho de 2019.

LÓPEZ, Alberto. **Charles Michel de l'Epée, o pai da educação pública para surdos**. El País [brasil.elpais.com.br]. 24 nov.2018. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/24/cultura/1543042279_562860.html> Acesso em 10 mar. 2022.

MINAS GERAIS. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Históricos e Diretrizes de Funcionamento do Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS**. 2017. Disponível em <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/CARTILHA_DIRETRIZES_CAS_OUTUBRO_1.pdf> Acesso em 09 mar. 2022.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MATUOKA, Ingrid. **A formação de professores à luz da BNCC**. 2018. Centro de Referências em Educação Integral (EI). [educacaointegral.org.br]. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/a-formacao-de-professores-a-luz-da-bncc/>>. Acesso em 11 mar.2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação antrópica 36, 126, 130

Apropriação 24, 26, 27, 120, 178, 183, 186, 187, 188, 189, 205, 215, 218, 219, 220, 233

B

Baixada Fluminense 69

Barreiras 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 203

Biogeografia 28, 96

BNCC 4, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 23, 24, 29, 30, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 55, 56, 58

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 42, 43, 44, 50, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 83, 86, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 144, 146, 147, 148, 153, 156, 159, 166, 168, 169, 170, 176, 177, 189, 190, 199, 200, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 226, 229, 231, 232, 233, 248

C

Campesinato 167, 169, 170, 171, 174, 175, 210, 212, 213, 216

Canindeyú 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Categoria geográfica 33, 35

Cerrados 27, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 165, 166

Cigarro 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120

Covid-19 65, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

Currículo 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

D

Departamentos Alto Paraná 109, 110, 113, 114

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 7, 8, 13, 14, 17, 18, 23, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 98, 100, 103, 107, 125, 146, 147, 148, 153, 154, 158, 167, 168, 170, 171, 175, 177, 182, 185, 188, 189, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 214, 215, 222, 224, 225, 229, 231, 232, 233

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 68, 71, 75, 79, 82, 84, 85, 98, 103, 152, 158, 191, 199, 212, 248

Educação ambiental 17, 18, 19, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 82, 152

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 191, 248

Ensino de geografia 1, 2, 17, 35, 68, 248

Ensino técnico 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67

Epidemiologia 96, 99, 107

F

Fertilizantes 160, 178, 179, 180, 187, 188, 189

Formação de professores 12, 13, 30, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 61, 64, 67

Fronteira Brasil-Paraguai 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 123

G

Geoconservação 145, 146, 147, 150, 153

Geopolítica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 124

Geoprocessamento 68, 190

Geotecnologias 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 190, 191

Geoturismo 145, 146, 147, 148, 150, 153

Gripe espanhola 87, 88, 90, 91, 93, 95

I

Impactos 13, 15, 25, 27, 28, 49, 52, 53, 57, 85, 87, 88, 90, 106, 127, 143, 164, 165, 179, 182, 188, 192, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 225, 230, 231, 232

Indicação geográfica 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177

L

Libras 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50

Lugar 4, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 29, 33, 35, 36, 37, 38, 43, 56, 70, 71, 75, 76, 79, 80, 81, 98, 113, 127, 174, 203, 204, 205, 236, 239, 240, 244

Luís Eduardo Magalhães 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

M

Megamineração 214, 232

Meio ambiente 18, 21, 24, 26, 32, 37, 38, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 103, 107, 126, 131, 144, 179, 182, 188, 191, 199, 203, 215, 225, 229, 230, 232

Metodologias ativas 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51

Município 35, 54, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 116, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150,

151, 152, 153, 160, 161, 162, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 203, 207, 212, 214, 220, 226

N

Norte de Minas 214, 220, 222, 228, 229, 231, 232

O

Oeste do Paraná 109, 110, 111, 113, 115

P

Paisagem 14, 33, 35, 36, 37, 55, 56, 65, 132, 141, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 164, 220

Paraná 98, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 128, 145, 148, 149, 153, 159, 173, 174, 180

Pensamento geográfico 33, 34, 38

Pluviosidade 126, 131, 136

Prevenção de desastres naturais 190

R

Recife 87, 88, 89, 91, 93, 95

Recursos hídricos 26, 27, 134, 178, 180, 188, 189

Redes ilegais 109, 113, 116, 120, 122

Reestruturação produtiva 154, 155, 156, 157, 160, 165, 177

Resistência camponesa 167

S

Saneamento ambiental 96, 106

T

TDIC'S 45

Tecnológico 13, 26, 27, 46, 53, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 237

Território 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 27, 36, 52, 53, 56, 69, 77, 82, 86, 102, 112, 118, 124, 125, 128, 129, 146, 157, 158, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 183, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 248

Transformação espacial 87, 89

U

Urbanização 28, 90, 98, 103, 127, 130, 141, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





 **Atena**
Editora
Ano 2022

GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

